



TRILHA URBANA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma proposta no centro de Poços de Caldas

Fernanda C MACIEL¹; Maria Alice de ARAUJO²; Stephanie A de SOUZA³; Nathália C dos S SILVA⁴

RESUMO

Uma trilha urbana é uma caminhada realizada em um ambiente urbano com o objetivo de sensibilizar e despertar o interesse para questões socioambientais e promover a integração entre o ser humano e o meio ambiente. Elas constituem atividades educativas e recreativas que incorporam princípios ecológicos, sendo um excelente recurso para a Educação Ambiental. No presente trabalho, foi elaborada uma trilha urbana interpretativa na região central do município de Poços de Caldas. A trilha segue as margens de um trecho do Ribeirão de Caldas, localizado no bairro Cascatinha, e é constituída por 6 paradas programadas para a abordagem de temas como: problemas socioambientais, estrutura da cidade e utilização do espaço. A partir da realização de um percurso de teste com um grupo de moradores da região consideramos a experiência exitosa. Os participantes trouxeram suas experiências pessoais e preocupações e com as intervenções foram orientados para melhor entender os aspectos socioambientais de sua região.

Palavras-chave: Trilha interpretativa; Ecossistema urbano; Impactos Socioambientais; Estrutura espacial das cidades.

1. INTRODUÇÃO

Uma trilha urbana pode ser compreendida como uma caminhada realizada em um ambiente urbano com o objetivo de sensibilizar e despertar o interesse para questões socioambientais (Lima, 2010). No Brasil, mesmo quando as trilhas ocorrem em espaços urbanos, na maioria das vezes, envolvem o interior de parques ou remanescentes florestais, resultando no deslocamento para espaços caracterizados como “naturais” (Santana; Romero; Farias, 2019). No entanto, espaços urbanos, como quarteirões e pistas de caminhada, apresentam grande potencial para abordar questões socioambientais, a presença de biodiversidade em centros urbanos e promover a integração entre o ser humano e o meio ambiente, por isso, trilhas urbanas constituem um valioso recurso para a Educação Ambiental (Lopes; Cunha, 2018; Santana; Romero; Farias, 2019).

No contexto da Educação Ambiental, idealmente, as trilhas devem ser interpretativas, ou seja, elaboradas com o objetivo de levar os participantes à interpretação dos seus componentes, provocando emoções, estimulando a curiosidade e atraindo a atenção dos participantes para que sejam sensibilizados em relação a sua temática (Lopes; Cunha, 2018; Santandes; Obara, 2022).

¹Discente da Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: fernanda.costa@alunos.ifsulde Minas.edu.br.

²Discente da Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: maria.l.araujo@alunos.ifsulde Minas.edu.br.

³Discente da Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: stephanie.souza@alunos.ifsulde Minas.edu.br.

⁴Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: nathaliacarina.silva@ifsulde Minas.edu.br.

Especialmente em cidades como Poços de Caldas, onde a natureza é um elemento muito presente em suas áreas urbanas (Megale, 2002), as trilhas interpretativas urbanas, quando bem planejadas, podem se tornar recursos pedagógicos valiosos para a Educação Ambiental.

Os elementos naturais de Poços de Caldas – MG, atraem a moradores e turistas, no entanto, muitas vezes há um desconhecimento por parte da população sobre sua relevância, bem como sobre as alterações sofridas ao longo do tempo e suas consequências (Santana; Romero; Farias, 2019). A cidade de Poços de Caldas é muito conhecida por suas fontes de águas sulfurosas, mas, para além disso, existem muitos córregos e bacias hidrográficas que modelam a paisagem (Megale, 2002). No início do século XX, como processo de modernização, uma das principais obras realizadas foi a retificação e posterior cobertura dos rios, para o aplanamento da região central da cidade, e inúmeras outras alterações relacionadas à urbanização que alteraram a paisagem local (Megale, 2002).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração e aplicação de um percurso interpretativo ao longo das margens de um riacho urbanizado, no centro de Poços de Caldas. Como objetivos específicos, a delimitação da trilha buscou promover a discussão sobre a retificação dos rios e suas consequências; estimular a percepção dos elementos naturais (ex. fauna e flora) daquela região e das alterações antrópicas; e desenvolver a ideia de que a cidade é um ecossistema urbano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O percurso escolhido para a elaboração da trilha compreende o trajeto entre a praça D. Pedro II (Centro) e a Arena Cascatinha (Bairro Cascatinha), município de Poços de Caldas, Minas Gerais. Todo o trajeto segue as margens de um trecho do Ribeirão de Caldas, pertencente à bacia de mesmo nome. Esse percurso foi escolhido por estar localizado em uma região urbana, no centro da cidade, com a presença de remanescentes naturais e alterações antrópicas ao longo de todo o trajeto.

Para delimitar os pontos para intervenção o trajeto foi percorrido atentamente, sendo realizadas observações relacionadas à biodiversidade e aos elementos geológicos, geográficos e sociais presentes. Em cada ponto, foram feitas fotografias e listados os tópicos a serem discutidos. Um mapa do percurso foi confeccionado utilizando o site “*google earth*”.

Um grupo de moradores da região foi convidado a realizar um percurso guiado pela trilha a fim de testar e validar a proposta. Eles responderam a perguntas, no início e fim da trilha, elaboradas com o objetivo de conhecê-los, avaliar sua percepção ambiental e a eficácia da atividade.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A trilha elaborada possui um circuito oval de 1,43 km de extensão com partida e chegada na Praça D, Pedro II, no centro de Poços de Caldas, e conta com 6 paradas para intervenção (Figura 1).

No dia 19 de novembro de 2023, foi realizado o percurso de teste com um grupo de três pessoas, moradoras da região, conforme descrito a seguir:

Figura 1: Trajeto da trilha interpretativa urbana ao longo de um trecho do Ribeirão de Caldas localizado entre a praça Dom Pedro II e a Arena Cascatinha na região Central de Poços de Caldas. Na imagem estão identificados os seis pontos de parada para intervenção com os participantes.



Fonte: Google Earth - produção autoral, em 15 de setembro de 2024.

Parada 1 – ponto de partida: Foram realizadas orientações gerais sobre o percurso e uma breve introdução sobre os aspectos geológicos e o processo de urbanização do centro da cidade. Além disso, o grupo respondeu a três perguntas iniciais: “Qual sua relação com o bairro Cascatinha onde faremos a trilha urbana hoje?”; “O que você reconhece como natureza nesta região?”; e “Quais são, na sua perspectiva, os problemas ambientais dessa região?”. **Parada 2:** Neste ponto, foi discutida a influência da vegetação e da urbanização no microclima local, por ser um local onde é perceptível a diferença de temperatura entre uma região mais arborizada e outra menos. **Parada 3:** Discutimos a retificação dos rios e suas consequências socioambientais. Além disso, exploramos a poluição aquática, pois além de sentir um odor desagradável vindo do curso d’água, visualizamos manchas de sujeira, lixo ou esgoto. **Parada 4:** Neste ponto estão localizados um ginásio poliesportivo e uma praça, construídos sobre um trecho coberto do ribeirão, que tem importância social e cultural para o bairro. Aqui, discutimos o uso do espaço, as obras feitas na área e seus efeitos, positivos e negativos, para o meio ambiente e a sociedade ao seu redor. **Parada 5:** Este ponto foi utilizado para abordar a organização e a verticalização da cidade. De um lado do rio (considerado centro), onde não se pode construir prédios altos, são mantidas algumas casas antigas e o comércio é incentivado. Do outro lado (considerado bairro), a construção de prédios é livre e o comércio, apesar de existir, é menos incentivado. **Parada 6:** De volta à praça, concluímos os assuntos abordados e o grupo de participantes respondeu uma nova pergunta: “Quais suas considerações finais após a trilha urbana no ribeirão de Caldas?”.

A partir das respostas dos participantes às perguntas realizadas no início e no fim do percurso, foi possível identificar que: Apesar de os três serem moradores da região, apenas um relatou uma relação profunda com a área e com a natureza desde a infância; os outros dois relataram apenas passar pelo local e, apesar de perceber o ribeirão, não ter muito conhecimento

sobre ele. Os três foram unânimes na percepção dos elementos naturais da região e incluí-los no conceito de natureza. Um dos participantes informou que, no passado, a comunidade realizava pesca no rio, o que não é mais realizado. Apenas um participante incluiu as intervenções antrópicas no conceito de natureza. Houve consenso em apontar o lançamento de esgoto no rio como um problema ambiental da área. Os participantes, no entanto, não conseguiram apontar opções para a resolução deste problema, ponto que fica como uma observação a ser incluída como parte da reestruturação da trilha para o futuro. Com relação à percepção dos participantes em relação a atividade, as falas de todos demonstraram um efeito positivo em termos de conhecimento adquirido sobre a região e sobre as questões socioambientais.

A trilha urbana proposta pode ser utilizada por professores da região como uma opção de atividade de campo (Lopes; Cunha, 2018). Além de contribuir para a assimilação de conceitos técnico-científicos, a realização de uma trilha, como a apresentada neste trabalho, também estimula o desenvolvimento de uma relação de identificação com o espaço em que se vive, o que estimula a busca pela sua preservação e por melhorias (Lima, 2010; Santana; Romero; Farias, 2019).

4. CONCLUSÃO

Consideramos que o objetivo da trilha foi alcançado com êxito, trazendo aos participantes informação e pontos de reflexão quanto aos aspectos naturais e as intervenções antrópicas realizadas no ambiente urbano. Além disso, foi possível aprender com os participantes, entender suas demandas e identificar pontos de melhoria para experiências futuras.

5. REFERÊNCIAS

LIMA, D. M. A. **Pró-Jovem Urbano da Escola Papa João XXIII Bairro Vila União: Significados atribuídos pelos jovens na perspectiva da Psicologia Comunitária e da Psicologia Ambiental**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

LOPES, G. M.; CUNHA, A. L. A. Manual didático e trilhas urbanas como estratégias para fomentar a educação ambiental no ensino fundamental. *In*: DINARDI, A. J.; CUNHA, A. L. A.; CASTRO, L. R. B. (Org.). **Educação Ambiental: Discussões ambientais através de práticas pedagógicas em Uruguaiana**. 1. ed. Uruguaiana/RS: EdUNIPAMPA, 2018. p. 108–120.

MEGALE, N. B. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. 2. ed. Poços de Caldas, MG: Sulminas, 2002.

SANTANA, A.; ROMERO, F. C.; FARIAS, L. A. Trilhas urbanas e seu papel na percepção ambiental e ressignificação da representação social do meio ambiente: um estudo de caso em uma escola pública brasileira. **Revista de Educação Ambiental**, n. 67, 2019. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3581>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTANDES, R.; OBARA, A. T. Trilhas interpretativas e educação ambiental em um jardim botânico do estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 481–502, 2022.